

A continuidade da comunicação pública da ciência no caso fosfoetanolamina¹

Simone Alves de CARVALHO²

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP

Resumo

Esta é a segunda parte da pesquisa sobre a comunicação pública da ciência no caso fosfoetanolamina. Neste artigo, será analisado o período compreendido entre 01/04/2016 até 30/04/2017, nos jornais Jornal da USP, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Nesse ínterim, houve o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, o que marca a discussão sobre comunicação política envolvendo a fosfoetanolamina, pois o Congresso Nacional, o Senado Federal e a Presidência da República sancionaram uma lei em tempo recorde, ignorando os pareceres técnicos emitidos por órgãos qualificados. O artigo apresenta os conceitos de comunicação pública, política, governamental, além da diferenciação entre comunicação e divulgação científica e finaliza com as análises das publicações dos jornais sobre o tema.

Palavras-chave: comunicação pública; comunicação governamental; comunicação política; comunicação científica; fosfoetanolamina.

Introdução

Este artigo é a segunda parte da pesquisa iniciada com “O caso fosfoetanolamina e a comunicação pública da ciência” (CARVALHO, 2016), publicada inicialmente no XXXIX Intercom (São Paulo, 2016). O objetivo da primeira pesquisa foi analisar a comunicação pública da ciência no caso da fosfoetanolamina; e o período da pesquisa foi de outubro de 2015 até março de 2016, quando o Congresso Nacional e o Senado Federal aprovaram, em tempo recorde, o projeto de lei que autorizava a produção, venda e uso da fosfoetanolamina, substância que supostamente curava o câncer, e o mesmo foi sancionado pela então presidenta Dilma Rousseff. A escolha por esse recorte se deu para evitar um viés ideológico possibilitado por essa manobra, mudando o objetivo da comunicação pública da ciência para a comunicação política e/ ou governamental.

Neste artigo, será analisado o período compreendido entre 01/04/2016 até 30/04/2017, nos mesmos jornais utilizados anteriormente (Jornal da USP, Folha de São

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Simone Alves de Carvalho é graduada em Relações Públicas (ECA-USP), mestre e doutoranda em Ciências da Comunicação (PPGCOM-USP, com bolsa CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa Compol. E-mail: simonecarvalho@usp.br.

Paulo e O Estado de São Paulo), todos em suas versões online. Nesse ínterim, houve o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ao qual assumiu seu vice, Michel Temer, o que provocou uma grave cisão ideológica no país; no âmbito municipal, ocorreram eleições para prefeitos e vereadores; e as investigações sobre corrupção no país continuou com grandes escândalos. Podemos afirmar que foi um período bastante agitado para a comunicação no país, nos seus âmbitos pública, política, governamental e mesmo institucional.

O artigo inicia com a diferenciação conceitual entre comunicação pública, política, governamental e como a divulgação científica se encaixa nessa situação; seguem os resultados obtidos nas pesquisas realizadas com a fosfoetanolamina; e finaliza com a análise das reportagens sobre o tema publicadas no período supracitado.

Conceituando as comunicações pública, governamental e política

A comunicação tem diversas vertentes e significados. Para esse artigo, faremos uma breve distinção entre comunicação pública, política e governamental.

Brandão (2007) afirma que a comunicação pública pode ser científica, política e governamental ou do Estado; ou ainda organizacional e da sociedade civil organizada, conceitos que não exploraremos nesse artigo.

Para ela, o objetivo maior da comunicação científica “é criar canais de integração da ciência com a vida cotidiana das pessoas” (BRANDÃO, 2007, p. 3) assemelhando-se ao conceito de divulgação científica, que, para Burkett (1990, p. 5) significa “traduzir conhecimento científico para pessoas que podem ser ou não cientistas”. Existe, porém, uma diferenciação importante entre os conceitos:

No Brasil, quando falamos em divulgação científica, podemos entendê-la como um passo anterior à comunicação científica, limitado a levar ao público os fatos e resultados da ciência, sem a interpretação crítica dos mesmos e dos métodos que levaram à sua descoberta e desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma atividade de vetor único, onde o emissor cientista é a fonte de informações e poder e o jornalista, seu mero escriba, mas necessário para que o público efetive seu papel e destinatário da informação.

Na comunicação científica o jornalista assume o papel de mediador social, crítico, construtor do conhecimento, com preocupação educativa também, em uma atividade onde há vetores duplos, triplos, quádruplos, múltiplos, cada um em um sentido, muitas vezes, antagônicos, com o público tendo acesso a instrumentos capazes de levá-los à compreensão dos avanços científicos e tecnológicos e do seu papel social. (SILVA, 2017, p. 35-6)

O conceito de comunicação política é amplo, pois,

Apesar da inexistência de uma definição unívoca de comunicação política, é opinião entre os estudiosos que ela se ocupa da relação entre o sistema político, com particular atenção aos partidos políticos e à competição

eleitoral, e o sistema das mídias e os cidadãos eleitores (HASWANI, 2013, p. 140).

A comunicação do Estado ou governamental “entende ser de responsabilidade do Estado e do Governo estabelecer um fluxo informativo e comunicativo com seus cidadãos” (BRANDÃO, 2007, p. 4), ou seja, busca informar os cidadãos com objetivos diversos como proteção, prestação de contas e convocação ao cumprimento de deveres.

Para o primeiro artigo resultante dessa pesquisa, foi considerado que as notícias de outubro de 2015 até março de 2016 estavam no âmbito da comunicação pública da ciência ou divulgação científica. Entretanto, após os acontecimentos políticos e sociais ocorridos no ano de 2016, conforme o próximo item desse artigo, considera-se que a comunicação da fosfoetanolamina flutuou entre os âmbitos político, governamental e científico, conforme analisaremos na sequência.

Situando a pesquisa sobre a fosfoetanolamina

Em outubro de 2015, o Jornal da USP trouxe sua primeira matéria sobre a substância fosfoetanolamina sintética. O Prof. Dr. Gilberto Chierice, do IQSC-USP iniciou as pesquisas com essa substância nos idos dos anos 1990, cujas cápsulas eram oferecidas gratuitamente à pacientes diagnosticados com câncer. Em 2013, a distribuição das cápsulas foi interrompida devido à aposentadoria do professor. Entre 2013 e 2015 liminares foram concedidas pela Justiça para que os pacientes continuassem a receber a substância. Em seis de outubro de 2015, o TJ-SP suspendeu as liminares que concediam o fornecimento da fosfoetanolamina, o que deu início à visibilidade midiática da mesma.

De outubro de 2015 até março de 2016, aconteceram muitas discussões sobre o assunto, com liminares ora liberando, ora vetando a distribuição e uso da fosfoetanolamina. À época, a USP divulgou um comunicado institucional enfatizando que não tem possibilidade legal, produtiva ou mercadológica para fornecer e vender produtos dessa natureza, além de suas responsabilidades com a pesquisa e com as questões jurídicas inerentes.

Nas reportagens pesquisadas quando da escrita do primeiro artigo, foram feitos questionamentos sobre as condições de produção das cápsulas de fosfoetanolamina e sobre a pesquisa clínica que deveria ter sido realizada, pois a pesquisa de medicamentos leva de 10 a 15 anos para garantir a segurança e a eficácia do novo medicamento

(BARROS, 2004). Nesse sentido, a Nature³ em 2015 foi bastante assertiva ao comunicar a preocupação com os antecedentes perigosos que essa liberação sem os estudos adequados poderiam provocar.

Um aspecto importante da discussão foi sobre a funcionalidade ou não da substância fosfoetanolamina. Na época do primeiro artigo, embora já existissem artigos que negassem a sua eficácia contra o câncer (Kano-Sueoka, Cohen, Yamaizumi; Mori, Fujik, 1979; Ferreira, Menequelo, Pereira, Mendonça Filho, Chierice, Maria, 2012; Ferreira, Santana-Lemos, Rego, Mendonça Filho, Chierice, Maria, 2013), os professores e pesquisadores envolvidos na distribuição da substância no IQSC-USP publicaram diversos artigos contestando aquela posição, ainda que alguns daqueles artigos tenham sido escritos por eles próprios. Entretanto, reitera-se a posição tomada no final do artigo de que “não é nosso objetivo, nesse artigo, discorrer ou mesmo afirmar sobre a eficácia ou não da fosfoetanolamina, pois, além de não ser de nossa competência científica [...] nosso objetivo é discutir o papel da comunicação pública da ciência” (CARVALHO, 2016, p. 11) e, nesse artigo, a continuidade da comunicação pública da ciência em uma situação adversa, especialmente na esfera pública e política.

Após a aprovação em tempo recorde no Congresso Nacional e no Senado Federal do projeto de lei que liberava a produção, manufatura, importação, distribuição, prescrição, dispensação posse ou uso da substância fosfoetanolamina sintética; e o uso fica restrito aos pacientes diagnosticados com neoplasia maligna e que possuam um laudo médico que comprove o diagnóstico e que o paciente assine um termo de consentimento e responsabilidade (Lei nº 13.269, de 13 de abril de 2016), lei assinada pela presidenta Dilma Rousseff em 13 de abril de 2016.

Essa lei foi assinada contrariando os pareceres técnicos disponíveis para análise e às vésperas da votação da admissibilidade do impeachment da presidenta Dilma Rousseff pela Câmara dos Deputados, o que levou a discussão da liberação da substância fosfoetanolamina da esfera científica para a esfera política, aspecto que foi discutido pela mídia impressa, conforme análise realizada para este artigo, na sequência. No dia 17 do mesmo mês, a comissão promoveu a votação, com grande aparato midiático, e o resultado foi favorável ao impeachment. O Senado Federal deu prosseguimento aos trâmites e a presidenta Dilma Rousseff sofreu o impeachment em 31 de agosto de 2016. Seu vice, Michel Temer, assumiu a presidência do país então.

³ Para acessar os textos da Nature, os endereços são: <http://www.nature.com/news/brazilian-courts-tussleover-unproven-cancer-treatment-1.18864> e <http://www.nature.com/news/drugs-on-demand-1.18873>

Entretanto, no dia 19 de maio de 2016, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a lei que autorizava a pílula do câncer, por 6 votos (ministros Marco Aurélio Mello, Luís Roberto Barroso, Teori Zavascki, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski) a 4 (Luiz Edson Fachin, Rosa Weber, Dias Toffoli e Gilmar Mendes) e 1 ausência (Celso de Mello). Os argumentos utilizados foram que não existiam garantias de segurança e eficácia da substância.

No Estado de São Paulo, com o apoio do governador Geraldo Alckmin, o protocolo da pesquisa foi aprovado para ser realizado no Icesp, sob supervisão do seu diretor Paulo Hoff, inicialmente com 10 pacientes, como 10 tipos diferentes de câncer (cabeça/ pescoço, pulmão, cólon/ reto, colo uterino, próstata, mama, estômago, pâncreas, fígado e melanoma), com o objetivo de atingir 1000 pacientes no estudo clínico. A condição para participar do estudo era ser paciente do Icesp e já ter realizado todos os tratamentos convencionais disponíveis.

A USP denunciou Chierice por curandeirismo, ao que ele negou. A Polícia Civil de São Carlos investigou a denúncia e concluiu que não há indícios de crime e o caso corre em segredo de Justiça. A instituição também fechou o laboratório do IQSC onde era fabricada a fosfoetanolamina sintética, foi intimada a fornecer fosfoetanolamina aos pacientes enquanto durassem seus estoques, e disponibilizou o técnico responsável pela fabricação da fosfoetanolamina para trabalhar no Laboratório PDT Pharma, escolhido por Gilberto Chierice para a fabricação das cápsulas utilizadas no estudo clínico.

As pesquisas no Icesp foram iniciadas em maio de 2016 e o estudo foi suspenso e, março de 2017, pois dos 72 pacientes iniciais, 59 foram reavaliados e apenas 1, com melanoma, teve melhora no quadro clínico. Esses pacientes podem optar por continuarem recebendo as cápsulas, mas o estudo foi finalizado, em meio a vozes dissonantes nas redes sociais virtuais.

Outro aspecto interessante para o estudo da comunicação nesse caso foi a tentativa de transformar a fosfoetanolamina em suplemento alimentar, como o nome comercial de Phospho. A Anvisa suspendeu a propaganda desse suplemento, pois ambas traziam imagens que remetiam ao imaginário estético do paciente com câncer. Esse era o cenário ao fim do período estipulado para esta pesquisa.

Analizando os jornais (versões online)

Dando continuidade ao primeiro artigo, analisamos os jornais Jornal da USP, por ser um veículo institucional, Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo, representando o discurso midiático, por serem os jornais diários de maior circulação do estado, no período de 01/04/2016 até 30/04/2017. O método de análise é o bibliográfico documental.

O Jornal da USP apresentou 7 publicações nesse período, incluindo um comunicado institucional sobre a realocação do servidor técnico que trabalhava no laboratório do IQSC. As reportagens não fazem grande alarde quanto ao caso, destacando inclusive publicações acadêmicas que abordam a fosfoetanolamina e a judicialização da saúde, mas não traz muitas informações objetivas sobre a substância ou sobre quais providências sobre o caso a USP está tomando. O destaque fica para a publicação da informação da suspensão da pesquisa, pelos resultados negativos.

Quadro 1: Resumo das publicações do Jornal da USP – Período: 01/04/2016- 30/04/2017

Data	Manchete	Resp/ pág/ cad	Destakes
01/04/2016	Esclarecimento da USP sobre a fosfoetanolamina	Sala de Imprensa Press release online	Servidor técnico da USP foi cedido à Secretaria estadual de Saúde para auxiliar na produção de fosfoetanolamina para realização de testes clínicos USP não pode produzir a substância por não ser indústria química ou farmacêutica
06/04/2016	STF autoriza USP a suspender fornecimento de fosfoetanolamina	Sala de Imprensa Press release online	Eficácia, segurança e qualidade das cápsulas são incertas USP deve fornecer o remanescente do seu estoque, com preferência aos pedidos mais antigos
06/06/2016	Cura do câncer é o tema do próximo USP Talks	Redação Universidade online	Especialistas discutirão mitos e realidades sobre o tratamento do câncer Participarão Paulo Hoff (Icesp) e Ademar Lopes (AC Camargo) Matéria repetida em 21 e 28/06/2016
03/08/2016	“Ativismo judicial”: busca de direitos sociais via tribunais está sobrecarregando o Judiciário	Ivanir Ferreira Ciências Humanas online	Judicialização das políticas públicas vem se intensificando Fosfoetanolamina entrou nessa situação
27/10/2016	Lançada nova edição da “Revista de Direito Sanitário”, da Faculdade de Saúde Públicas	Redação Ciências Humanas, Ciências da Saúde online	Lançamento do volume 17, número 2 Artigo sobre o direito de tentar a cura com a fosfoetanolamina
31/03/2017	Estudo no Icesp sugere que a fosfoetanolamina não é eficiente contra o câncer	Núcleo de Divulgação Científica da USP Ciências da Saúde online	72 pacientes tratados com a fosfoetanolamina 59 já foram reavaliados 58 não tiveram redução de pelo menos 30% no tamanho do tumor 1 paciente com melanoma teve melhora O resultado deve ser positivo para ao menos 20% da amostra para considerar a substância válida
28/04/2017	Estudos concluem que fosfoetanolamina não é eficiente contra o câncer	Redação Atualidades, Rádio USP online	10 tipos de câncer pesquisados, resposta positiva para apenas 1 tipo (melanoma)

Fonte: compilado pela autora no site do Jornal da USP

Se na primeira parte da pesquisa a Folha destacava o adjetivo “suposta”, que sempre que precedia as palavras “cura para o câncer”, nessa etapa do estudo poucas vezes o adjetivo foi encontrado e, curiosamente, a substância era tratada mais amistosamente, com o emprego da simplificação “fosfo”. Foram 28 publicações, entre reportagens, opiniões, cartas de leitor e editoriais.

Houve moderado teor político nas opiniões emitidas pelo jornal e constante uso de infográficos.

Quadro 2: Resumo das publicações do jornal Folha de S. Paulo – Período: 01/04/2016- 30/04/2017

Data	Manchete	Resp/ pág/ cad	Destques
01/04/2016	USP faz representação criminal contra criador da “pílula do câncer”	Reinaldo José Lopes B7 Saúde + Ciência	USP fez representação criminal contra Chierice, ao qual ele nega e afirma que só entregava a substância para quem tivesse receita Há relatos favoráveis de paciente, mas não há evidências científicas Acompanha linha do tempo
01/04/2016	A pílula da polêmica	Débora Machado Andrade N/I Caderno especial	Resumo do seminário promovido pela Folha, “O futuro do combate ao câncer” Primeiros resultados da pesquisa clínica mostram pouco ou nenhum efeito Relatos de pacientes e pesquisadores Relatos de médicos, inclusive de outros países, que prescrevem drogas sem aprovação sem registrar o fato, por medo de processos Teoria da conspiração: a indústria farmacêutica barra a droga Sugere-se lançar a fosfoetanolamina como suplemento alimentar
02/04/2016	USP fecha laboratório da “pílula do câncer”	Reinaldo José Lopes B8 Saúde + Ciência	Laboratório no IQSC-USP que fabricava a substância foi fechado Patente da fosfoetanolamina é do Prof. Chierice, aposentado, e de um servidor realocado – o que impede a USP de continuar produzindo-a Ensaio clínicos sendo conduzidos no Icesp por determinação do governo estadual, com 10 pacientes humanos Problemas na massa e componentes das pílulas fabricadas por Chierice e equipe Acompanha infográfico
06/04/2016	STF autoriza USP a suspender entrega do “pílula do câncer”	Sem autor B7 Ciência + Saúde	Suspensão após o fim do estoque, motivado pela falta de evidências científicas e pelo desvio de finalidade da instituição Uso da substância não é autorizado em nenhum país e não existem estudos afirmando seus benefícios
14/04/2016	Dilma deve sancionar projeto que libera “pílula do câncer”	Sem autor B6 Cotidiano	Projeto de lei que libera a produção, distribuição e uso da fosfoetanolamina será sancionado com veto parcial, já que não foram realizados estudos clínicos Sanção em desacordo com o posicionamento da Anvisa, pois há risco para a segurança dos pacientes
15/04/2016	Dilma libera “pílula do câncer” e é criticada	Natália Cancian Reinaldo José Lopes Sabine Righetti B8 Saúde + Ciência	Lei sancionada em 14/04/2016 – autoriza pessoas com câncer a utilizarem a substância por livre escolha, desde que apresentem laudo médico e assinem termo de responsabilidade Fosfoetanolamina liberada em caráter excepcional, já que não tem registro na Anvisa Há pareceres contrários à liberação da substância Forte pressão do Congresso e de pacientes, aliado ao desgaste da imagem da presidenta e ao ato populista Trechos de críticas sobre a liberação Acompanha dois infográficos
15/04/2016	Pacientes e criador da “fosfo” celebram sanção	Gabriel Alves Reinaldo José Lopes B8 Saúde + Ciência	Comemoração nas redes sociais virtuais Relatos de pacientes e de Chierice
15/04/2016	Autoridade da Anvisa fica fragilizada com	Dirceu Barbano (Anvisa)	Paciente tem direito à livre escolha do tratamento Irregularidade na produção da fosfoetanolamina

	precedente inaceitável	B8 Saúde + Ciência	Desvio da discussão do assunto da esfera técnico-científica para a esfera política Responsabilidade ética dos cientistas, papel do Estado e amparo às pessoas em situações de fragilidade
16/04/2016	Anvisa quer ir à justiça contra “pílula do câncer”	Natália Cancian B7 Saúde + Ciência	Anvisa quer ir à justiça contra a liberação da produção, distribuição e uso da fosfoetanolamina sintética Não houve estudos clínicos necessários Anvisa alega não ter recebido pedido de registro ou autorização para ensaio clínico Autorização de Dilma Rousseff interfere na autonomia e reconhecimento da agência MCT/i diz que a decisão foi tomada devido à forte comoção social do assunto
16/04/2016	Sobre a liberação do uso da fosfoetanolamina	Conselho Federal de Farmácia (informe publicitário) A9 Poder	CFE reitera posicionamento contrário à liberação da fosfoetanolamina Lamenta constatar que as autoridades transferem a responsabilidade do uso de substância não testada para o paciente Recomenda que os farmacêuticos não importem, manipulem ou dispensem a substância Informe publicitário da CFE
17/04/2016	O Brasil mostra sua cara	Hélio Schwartzman A2 Opinião	O articulista diz que o caso da fosfoetanolamina é a cara do Brasil Durante duas décadas, a substância foi dispensada sem ser feito um estudo com rigor científico Após a interrupção da distribuição, pacientes buscaram o Judiciário, que sem provas da eficácia do produto, obrigou a USP a continuar distribuindo as pílulas Após a divulgação na grande mídia, pesquisadores se manifestaram contra Os parlamentares em tempo recorde aprovaram a lei liberando a fosfoetanolamina, antes de a mesma passar por testes clínicos A presidenta, preste a sofrer o impeachment, sanciona a lei
18/04/2016	Técnica acha genes que fazem controle de qualidade do DNA	Salvador Nogueira B9 Ciência + Saúde	Reportagem sobre um novo método de identificar genes que pode ajudar no diagnóstico e tratamento de vários tipos de câncer Esse método reforça a ideia de que dificilmente haverá uma pílula capaz de resolver todos os casos, como a fosfoetanolamina Acompanha infográfico
24/04/2016	Fosfoetanolamina	Raul Moreira Pinto A3 Painel do leitor	Leitor escreve que o paciente deveria ter a possibilidade de assumir os riscos e que é insensível a posição de contrariedade à fosfoetanolamina
30/04/2016	Pacientes do SUS vão testar “pílula do câncer”, diz Hoff	Reinaldo José Lopes B13 Saúde + Ciência	Protocolos dos testes clínicos foram aprovados pelo Conep Aguarda o laboratório providenciar as doses necessárias Diretor do Icesp, Paulo Hoff, vai coordenar os testes clínicos Clima de pressão popular Para Hoff, liberar a substância sem cumprir as condições dos estudos clínicos fragiliza a proteção ao paciente O estudo clínico foi planejado e aprovado em tempo recorde Sociedade enxerga cautela com contrariedade ao uso da substância Laboratório que produzirá as pílulas disse que não há data para despacho das remessas para os ensaios Acompanha dois infográficos
01/05/2016	Casos como o da “pílula do câncer” prejudicam o país	Natália Cancian B8 Cotidiano	Entrevista com Jarbas Barbosa, presidente da Anvisa No período de um mês, é a terceira derrota das decisões da Anvisa via decisão judicial Essas decisões abalam a imagem da Anvisa e do próprio país
20/05/2016	STF suspende lei que autorizava “pílula do câncer”	Capa	Em decisão liminar, por 6 votos a 4, o STF suspendeu a lei que autorizava o uso da fosfoetanolamina sintética Não há testes suficientes que comprovem a segurança e eficácia do composto
20/05/2016	Supremo suspende lei que autorizava “pílula do câncer”	Natália Cancian Márcio Falcão B8 Saúde + Ciência	Em decisão liminar, por 6 votos a 4, o STF suspendeu a lei que autorizava o uso da fosfoetanolamina sintética Não há testes suficientes que comprovem a segurança e eficácia do composto Norma editada pelo Congresso invade a competência da Anvisa Representantes do MS e Anvisa recomendaram que o projeto apresentado ao Congresso fosse vetado, por causa da crise política à época Professores envolvidos não foram localizados para dar

			depoimentos Acompanha três infográficos e destaques das falas dos ministros do STF
01/06/2016	Eficácia da “pílula do câncer” é reprovada em novo teste	Reinaldo José Lopes B7 Saúde + Ciência	Camundongos e ratos com câncer receberam doses da fosfoetanolamina e não apresentaram melhoras Resultados se somam a outros indícios que a substância talvez não tenha um bom desempenho contra o câncer Única indicação positiva é a falta de toxicidade da substância Professores envolvidos contestaram o resultado, argumentando que a concentração da substância era inferior ao que seria necessário, mas não atenderam a reportagem Explicação detalhada do procedimento do estudo clínico Acompanha dois infográficos
07/07/2016	Ator e dramaturgo descreve em peça os últimos dias de sua mãe	Maria Luísa Barsanelli C6 Ilustrada	Ator e dramaturgo Álamó Facó escreve e interpreta monólogo no qual fala, entre outros assuntos, do câncer cerebral do qual sua mãe foi vítima Crítica a burocracia do sistema de saúde e à resistência a tratamentos alternativos, com a fosfoetanolamina
12/08/2016	O ministro que não se contém	Bernardo Mello Franco A2 Opinião	Crítica ao novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, que usou argumento religioso para defender o uso da fosfoetanolamina
31/12/2016	A ciência em 2016	Reinaldo José Lopes B7 Ciência + Saúde	Linha do tempo dos acontecimentos mais importantes Julho destaca a fosfoetanolamina, cujos primeiros resultados das pesquisas clínicas não foram promissores
11/02/2017	“Pílula do câncer” será vendida como suplemento	Gabriel Alves B9 Saúde + Ciência	Apenas uma nota com os dizeres anteriores e link para o blog do repórter
17/02/2017	“Pílula do câncer” vira suplemento e Anvisa investigará se há infração	Natália Cancian Philippe Watanabe Reinaldo José Lopes B7 Saúde + Ciência	Dois dos cientistas que pesquisavam a fosfoetanolamina vão lançar a substância como suplemento, como forma de acelerar sua comercialização Será fabricada nos EUA e importada a partir de março Foram adicionados outros elementos, como vitamina D, cálcio, fósforo e magnésio Os responsáveis querem focar o suplemento em pessoas que não têm câncer O anúncio do suplemento traz uma mulher careca, com os dizeres “Não desista!” Paulo Hoff afirma que as cápsulas da USP jamais deveriam ter sido usada por seres humanos Acompanha infográfico, linha do tempo e anúncio do suplemento
22/02/2017	Agência suspende propaganda de suplemento de “fosfo”	Natália Cancian B7 Saúde + Ciência	Anvisa suspendeu propagandas de 2 suplementos de fosfoetanolamina Propagandas utilizavam o Facebook Não haviam nas propagandas ou embalagens informações citando diretamente os benefícios para pacientes com câncer, mas as imagens eram bastantes indutivas Acompanham imagens dos dois anúncios do suplemento Phospho
01/04/2017	“Pílula do câncer” não mostra eficácia e estudo é suspenso	Gabriel Alves B7 Saúde + Ciência	Após 8 meses de estudo, dos 59 pacientes avaliados pela pesquisa do Icesp, apenas 1 apresentou melhora no melanoma, mas não foram identificadas correlações diretas e específicas O estudo foi suspenso por não apresentar benefícios clínicos significativos Os pacientes envolvidos no estudo podem continuar recebendo as cápsulas se assim desejarem, mas não serão incluídos novos pacientes O perfil do paciente pesquisado foi: estágio avançado da doença e histórico de falhas em tratamentos anteriores, para verificar se a fosfoetanolamina teria efeito sem estar em combinação com outras drogas Para a pílula ser considerada eficaz, deveria ter tido ao menos 20% de melhora significativa na amostra, o resultado muito inferior entra em conflito com a ética da pesquisa O financiamento previsto era de R\$1,5 milhão Acompanha infográfico e linha do tempo
01/04/2017	Verba com “fosfo” poderia ter sido usada para tratar doentes	Cláudia Collucci B7 Saúde + Ciência	Repórter julga o caso fosfoetanolamina inverossímil e bizarro Forte pressão da sociedade pela liberação da substância Enfraquecimento do papel da Anvisa
03/04/2017	Pílula reprovada	A2 Editorial	Debate sobre a questão da compaixão humana versus as medidas tomadas pelo Judiciário, pelo Congresso e pelos governos federal e paulista

24/04/2017	É preciso discutir quanto custa prolongar a sobrevida	Maria Cristina Frias Taís Hirata A14 Entrevista da 2ª	Entrevista com Paulo Hoff, diretor do Icesp O caso da fosfoetanolamina exemplifica a judicialização da saúde: a distribuição sem nenhuma confirmação científica
------------	---	--	--

Fonte: compilado pela autora no site do jornal Folha de S. Paulo

O OESP, dentro das 30 reportagens analisadas, publicou várias matérias de página inteira, com grande detalhamento; também se observa o uso facultativo das aspas em “pílula do câncer” a partir de junho de 2016. As matérias de cunho político foram mais assertivas, assim como teve um teor mais aprofundado, explicando melhor as etapas do estudo clínico.

Quadro 3: Resumo das publicações do jornal O Estado de São. Paulo – Período: 01/04/2016- 30/04/2017

Data	Manchete	Resp/ pág/ cad	Destaques
01/04/2016	USP vê curandeirismo na pílula do câncer	Rene Moreira A16 Metrópole	Chierice foi denunciado pela USP e negou as denúncias Segundo o pesquisador, a fosfoetanolamina marca a célula cancerígena e a obriga a cometer o fenômeno apoptose, impedindo replicações daquela célula Ele também acusou que outras análises da substância estão sendo feitas erradamente A USP foi citada em mais de 15 mil processos movidos por pacientes exigindo o fornecimento da substância Acompanha link para web
03/04/2016	Doente grave rejeita pílula do câncer	Paula Felix A18 Metrópole	Entrevistas com pacientes com câncer metastáticos, favoráveis ou não ao uso de tratamentos alternativos Acompanha link para web e pontos-chave
03/04/2016	Adoção como suplemento não afasta a pesquisa, afirma Anvisa	Herton Escobar A18 Metrópole	MCTI está preocupado com a possibilidade de comércio ilegal da fosfoetanolamina, em caso de veto da presidenta Dilma Rousseff Pesquisador do grupo de Chierice defende o teste clínico em humanos
06/04/2016	STF suspende entrega de pílula do câncer	Fábio de Castro Gustavo Aguiar A22 Metrópole	Anula todas as decisões judiciais anteriores USP terá de fornecer fosfoetanolamina até o final do estoque Inexistência de estudos científicos que comprovem que o consumo da fosfoetanolamina seja inofensivo à saúde Substância não tem uso autorizado em nenhum outro país A decisão é considerada uma vitória para a comunidade científica Acompanha link para web
14/04/2016	Dilma deve sancionar “pílula do câncer”	A19 Lígia Formenti Metrópole	Veto ao artigo que classifica como de interesse público a produção e distribuição da fosfoetanolamina Decisão guiada por aspectos políticos, para evitar desgaste próximo à votação do impeachment Pareceres técnicos de três ministérios, Anvisa e AGU recomendavam veto total MCTI financiou estudos para avaliar a segurança e eficácia, e resultados preliminares indicaram baixo potencial contra tumores
15/04/2016	Dilma libera “pílula do câncer” e Anvisa estuda ir à Justiça para derrubar lei	Lígia Formenti A18 Metrópole	Anvisa divulgou comunicado dizendo que a liberação coloca em risco a saúde da população e abre perigoso precedente É a primeira vez que um produto é aprovado sem estudos de eficácia e segurança Acompanha link para web, pontos-chave e infográfico
15/04/2016	“Nós a criamos só para doentes terminais”	Fábio de Castro A18 Metrópole	Entrevista com Renato Menegueto, um dos criadores das cápsulas Diz que o grupo procurou a Anvisa 4 vezes para registrar a cápsula Questiona os testes feitos em outros locais Defende que apenas os pacientes terminais utilizem a substância, e que eles não devem abandonar a terapia convencional
15/04/2016	Decisão foi motivada pelo apego ao poder, não pelo clamor popular	Lígia Formenti A18 Metrópole	Parlamentares interpretaram a fosfoetanolamina como um poderoso instrumento para ganhar a simpatia do eleitorado Aprovação relâmpago na Câmara, Senado e presidência Foram disponibilizados argumentos técnicos contrários

			<p>Seguem perguntas com e sem respostas</p> <p>Não foi feita nenhuma pesquisa com humanos</p> <p>Mesmo liberada, a fosfoetanolamina não entra na lista de medicamentos gratuitos do SUS, pois não há evidências com base em eficácia, acurácia, efetividade e segurança do composto</p>
15/04/2016	Entidades médicas rejeitam substância	Fabiana Cambricoli e Fábio de Castro A19 Metrópole	<p>CFM não apoia o uso da fosfoetanolamina no tratamento dos pacientes com câncer e não recomenda que a mesma seja incorporada nas terapias contra a doença</p> <p>Para Auro del Giglio, do IBCC diz ser lamentável quando interesses políticos ocupam o lugar da ciência</p> <p>Sociedade Brasileira de Cancerologia cobra um debate sem oportunismo</p> <p>AC Camargo Cancer Center diz que a aprovação da lei burla, descredita e nega o sistema de aprovação de medicamentos do país</p> <p>Associação da Indústria Farmacêutica diz que a aprovação da lei é um golpe contra a ciência e responsabilidade em saúde pública</p> <p>OAB-SP acredita que haverá novas batalhas jurídicas envolvendo a substância</p>
15/04/2016	Lei ignora sistema regulatório e abre precedente grave	Adriano Andricopulo, A19 Metrópole	<p>Presidente da Sociedade Brasileira de Química</p> <p>Considera sancionar a lei de liberação da fosfoetanolamina uma irresponsabilidade</p> <p>Abre o precedente que qualquer pesquisador pode tentar um atalho semelhante</p>
15/04/2016	Com produção parada, acesso a cápsula é incerto	René Moreira A19 Metrópole	<p>IQSC-USP fechou o laboratório</p> <p>STF autorizou a USP a parar de fabricar a cápsula</p> <p>Laboratório PDT Pharma</p>
16/04/2016	Dilma endossa o charlatanismo	Fernando Reinach A23 Metrópole	<p>A presidenta Dilma aprovou uma lei sem base em evidência científica do funcionamento da fosfoetanolamina</p>
16/04/2016	Médicos vão ao STF contra pílula do câncer	Lígia Formenti Paula Félix René Moreira A23 Metrópole	<p>Associação Médica Brasileira protocolou ação de inconstitucionalidade e mandado de segurança no STF para suspender a lei que permite o uso da fosfoetanolamina, porque a lei representa ameaça à saúde pública</p> <p>Pacientes podem adquirir o produto desde que apresentem laudo médico e assinam termo de consentimento</p> <p>Para Chierice, a lei é uma vitória para o paciente com câncer e diz que já recebeu centenas de relatos registrando efeitos positivos do uso da fosfoetanolamina</p> <p>Acompanha link para web</p>
16/04/2016	Governo paulista só vai produzir fosfoetanolamina para pesquisa	Fabiana Cambricoli A23 Metrópole	<p>David Uip, secretário estadual da Saúde de São Paulo diz ser contra a liberação da fosfoetanolamina sem a comprovação de seus efeitos e que não fornecerá o produto para pacientes que não estiverem participando do estudo</p> <p>Lote inicial da pesquisa será com 70 mil cápsulas, expansível até 32 mil</p>
16/04/2016	Para polícia, químico não cometeu crime	Fábio de Castro A23 Metrópole	<p>Polícia Civil de São Carlos investigou a denúncia de curandeirismo e concluiu que não há indícios de crime e o caso corre em segredo de Justiça</p>
17/04/2016	Pressa que ameaça vidas	A3 Editorial	<p>A presidenta Dilma Rousseff avaliza a decisão do Congresso Nacional sobre a fosfoetanolamina no pior momento, pois não há evidências científicas de sua eficácia e segurança</p> <p>Decisão pouco responsável tomada em meio à crise moral, política e econômica que abala o país</p> <p>Lei 13.269 de 2016 de 13/04/2016</p>
23/04/2016	STF cobra explicações sobre fosfoetanolamina	A18 Metrópole	<p>STF pediu explicações à Presidência da República sobre as motivações para a sanção da lei que libera o uso da fosfoetanolamina</p> <p>Pedido decorrente da ação movida pela Associação Médica Brasileira</p>
08/05/2016	Gim tentou intermediar negociação da “pílula do câncer”	A17 Política	<p>Gim Argello, ex-senador e preso na Operação Vitoria de Pirro, 28ª fase da Lava Jato, teria proposto sociedade à Chierice</p>
16/05/2016	Uip vai discutir “pílula do câncer” com ministro após fala sobre “fé”	Giovanna Girardi A12 Metrópole	<p>Alguns juízes estão expedindo mandados de busca e apreensão da substância fosfoetanolamina, comprada pelo Estado de São Paulo para a fabricação das cápsulas para o estudo clínico</p> <p>Ricardo Barros, ministro da Saúde, disse que a fosfoetanolamina “na pior das hipóteses, tem efeito placebo. A fé move montanhas”</p>
17/05/2016	Após polêmica, “pílula do câncer” só com aval	Fabiana Cambricoli A14	<p>Ministro da Saúde afirma que a fosfoetanolamina só será distribuída pelo SUS se houver aval da Anvisa</p>

	da Anvisa	Metrópole	
20/05/2016	STF suspende lei que liberou “pílula do câncer”; USP não tem mais cápsulas	Gustavo Aguiar A14 Metrópole	STF decidiu por 6 votos favoráveis e 4 contrários suspender provisoriamente a lei federal que liberava porte, uso, distribuição e fabricação da fosfoetanolamina Novas liminares estão vetadas e o acesso às cápsulas foi dificultado Não estão suspensas as liminares em instâncias inferiores MP-SP estuda entrar com ação para obrigar o governo estadual a prosseguir com os estudos Acompanha link para web, pontos-chave e infográfico
20/05/2016	Segurança é saúde	Eloísa Machado de Almeida A14 Metrópole	Professora e pesquisadora da FGV-SP A responsabilidade constitucional com a saúde exige a segurança dos procedimentos e tratamentos oferecidos como políticas públicas
20/05/2016	Associações e especialistas elogiam decisão	Fabiana Cambricoli Fábio de Castro A14 Metrópole	AMB diz que a decisão resgata o prestígio do país na comunidade médica internacional Dever médico recomendar somente tratamentos com eficácia e segurança comprovadas CFM não recomenda a inserção da fosfoetanolamina no arsenal terapêutico antineoplásico Instituto Oncoguia diz que aguardará os resultados dos estudos clínicos
20/05/2016	“Eles estão nos tirando a última esperança”	José Maria Tomazela A14 Metrópole	Depoimentos de esposa e filha de paciente com câncer Diz que a liminar prejudica pacientes terminais, que não têm tempo para esperar a conclusão dos testes clínicos Grupo do Facebook diz que a decisão pode incentivar o mercado clandestino
01/06/2016	Pílula do câncer é ineficaz, mostra teste	Paula Felix A15 Metrópole	Estudo do MCTI não comprovou que a fosfoetanolamina apresente atividade em células tumorais Apesar dos resultados negativos, é importante continuar a pesquisa pelo clamor público causado Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica reforça o pedido para que os pacientes não parem o tratamento convencional Mobilização programada organizada por meio das redes sociais virtuais Acompanha link para web, pontos-chave e infográfico
18/06/2016	“Pílula do câncer” falha em mais um teste, o sétimo	Lígia Formenti A18 Metrópole	Divulgado que não combateu câncer de pâncreas e melanoma, mesmo em alta concentração Foi sugerida a interrupção das pesquisas, mas a continuidade foi decidida para verificar se há algum efeito colateral benéfico, como ação anti-inflamatória ou analgésica
22/07/2016	SP inicia testes da pílula do câncer em humanos	Paula Felix A15 Metrópole	Voluntários escolhidos são pacientes do Icesp – são 10 voluntários na primeira fase, aumentando para 21 participantes para cada um dos 10 tipos de tumor selecionados (pulmão, mama, próstata, pâncreas, estômago, fígado, cabeça/pescoço, cólon/ reto, colo uterino e melanoma) para fazer parte da pesquisa, até alcançar 1000 voluntários, todos pacientes cujas opções de tratamento foram esgotadas Governador de SP, Geraldo Alckmin, diz ter esperança na fosfoetanolamina A dose será de 3 comprimidos diários e a pesquisa deve durar cerca de 2 anos Acompanha link para web
18/08/2016	Pílula do câncer tem efeito reduzido	Lígia Formenti A15 Metrópole	Resultado positivo em melanoma em rato, mas com desempenho inferior ao quimioterápico ciclofosfamida, já existente no mercado Acompanha link para web
01/04/2017	Pesquisa sobre “pílula do câncer” é suspensa em SP	Fabiana Cambricoli A19 Metrópole	Dos 72 pacientes com dez tipos diferentes de câncer, apenas 1, com melanoma, teve redução do tumor Regina Monteiro, médica indicada por Chierice para acompanhar os testes, considerou prematura a suspensão e que deveriam ampliar o trabalho Instituto Viva Fosfo questiona o protocolo da pesquisa Icesp disse que o protocolo foi desenhado junto com a equipe de Chierice A suspensão dos estudos se deu por razões éticas Acompanha link para web e infográfico
01/04/2017	Grupo a favor da substância contesta fórmula utilizada	José Maria Tomazela A19 Metrópole	Grupo baseado em rede social virtual diz não conhecer qual a fórmula da fosfoetanolamina do Laboratório PDT Pharma, utilizada nos ensaios clínicos O laboratório foi indicado por Chierice, que acompanhou os testes, segundo o Icesp

Fonte: compilado pela autora no site do jornal O Estado de São Paulo

Considerações finais

Esta é a segunda parte da pesquisa sobre a comunicação pública da ciência sobre o caso fosfoetanolamina. A substância fosfoetanolamina sintética foi distribuída graciosamente aos pacientes de câncer, sem acompanhamento médico adequado. Não teve um protocolo de pesquisa a ser seguido e houve desconfianças quanto à pureza da substância entregue. Após a aposentadoria do professor responsável pela distribuição das cápsulas no IQSC-USP, esse caso repercutiu na mídia do país e nas redes sociais virtuais, com várias liminares solicitadas por pacientes sendo favoráveis ao uso, embora a USP não se configure como uma empresa produtora e distribuidora de medicamentos.

O Congresso Nacional, o Senado Federal e a Presidência da República sancionaram uma lei em tempo recorde, que embora a segurança e eficácia da fosfoetanolamina sintética não houvessem sido comprovadas, a lei permitia o uso da substância. Essa sanção foi contrária ao que órgãos qualificados como Anvisa e demais instituições médicas e de pesquisas preparam, sobre a necessidade de mais pesquisas e com maior aprofundamento.

Nesse segundo período estudado, observa-se que, embora os jornais tenham dado mais destaque para as explicações científicas, com uso de infográficos, links para websites e conceitos-chave para facilitar a explicação aos leigos, o julgamento político da então presidenta Dilma Rousseff estava presente nas reportagens, especialmente quando a lei que permitia o uso da fosfoetanolamina foi promulgada, no período de tempo próximo à votação da admissibilidade do impeachment.

Existem comunidades nas redes sociais virtuais discutindo o uso da fosfoetanolamina, lutando pelo que eles entendem ser direito do paciente; existem teorias da conspiração envolvendo a substância; enfim, essa é uma discussão que ainda não acabou, pois as pesquisas clínicas com a fosfoetanolamina foram suspensas devido ao seu baixo retorno no que tangia sua eficácia, mas os pacientes de câncer discordaram desse término, afirmando que as doses ministradas eram diferentes daquelas obtidas anteriormente.

Para essa pesquisa, é relevante tanto a relação da comunicação nas esferas pública, política e governamental com a comunicação científica como a discussão dos conceitos de comunicação científica e divulgação científica, com o objetivo de conscientizar a população para uma vida melhor, consciente de seus deveres e direitos.

Referências

ARQUIVOS do jornal **Folha de S. Paulo**. Período de 01/014/2016 a 30/04/2017. Disponível em <<http://acervo.folha.uol.com.br>>. Acesso em 10 jun. 2017.

ARQUIVOS do jornal **O Estado de São Paulo**. Período de 01/014/2016 a 30/04/2017. Disponível em <<http://acervo.estadao.com.br>>. Acesso em 10 jun. 2017.

ARQUIVOS do **Jornal da USP**. Período de 01/014/2016 a 30/04/2017. Disponível em <<http://jornal.usp.br>>. Acesso em 10 jun. 2017.

BARROS, José. **Políticas farmacêuticas**: a serviço dos interesses da saúde. Brasília: UNESCO, 2004. E-book para Kobo. ISBN 85-7652-016-8.

BRANDÃO, Elizabeth, Conceito de comunicação pública. In DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública**: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 01-33.

BRASIL. **LEI Nº 13.269**, de 13 de abril de 2016. Autoriza o uso da fosfoetanolamina sintética por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13269.htm>. Acesso em 14 jul. 2017.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CARVALHO, Simone Alves de. O caso fosfoetanolamina e a comunicação pública da ciência. In **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM**, 39, 2016, São Paulo. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0128-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FERREIRA, A.; MENEQUELO, R. PEREIRA, A. MENDONÇA FILHO, O.; CHIERICE, D. MARIA, D. Anticancer effects of synthetic phosphoethanolamine on Ehrlich ascites tumor: an experimental study. In **NCBI**. P. 95-104. 2012. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22213293>>. Acesso em 12 mai. 2016.

FERREIRA, A.; SANTANA-LEMONS, B; REGO, E.; MENDONÇA FILHO, O. CHIERICE, G.; MARIA, D. Synthetic phosphoethanolamine has in vitro and in vivo anti-leukemia effects. In **British Journal of Cancer**. P 2819-2828. 2013. Disponível em <<http://www.nature.com/bjc/journal/v109/n11/full/bjc2013510a.html>>. Acesso em 12 mai. 2016.

HASWANI, Mariângela. **Comunicação pública**: bases e abrangências. São Paulo: Saraiva, 2013.

KANO-SUEOKA, T.; COHEN, D.; YAMAIZUMI, Z.; NISHIMURA, S.; MORI, M.; FUJIKI, H. Phosphoethanolamine as a growth factor of a mammary carcinoma cell line of rat. In **NCBI**. P. 5741-5744. 1979. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/293677>>. Acesso em 12 mai. 2016.

SILVA, André. As relações entre a ciência, o sistema brasileiro de pesquisa e o jornalismo científico. In MOREIRA, Benedito; SILVA, André. **Divulgação científica**: debates, pesquisas e experiências. Cuiabá : EdUFMT, 2017. Disponível em <http://www.editora.ufmt.br/download/15.09_LIVRO_DE_PESQUISA.pdf>. Acesso em 20 jun. 2017.